

**Virgula.**—Serve para separar os termos de uma serie, quando não são ligados por conjuncção :

*Deus, a patria, a familia, o amor e a gloria.*

— Serve para separar o sujeito do verbo, quando aquelle é extenso :

*O poder que tem o rei de dissolver o parlamento, é poucas vezes applicado.*

Esta regra não é absoluta. Por motivo identico podem ser separados os complementos não essenciaes :

*O notavel tragico nasceu em Roma, em 20 de Agosto de 1850, em uma terça-feira.*

— Emprega-se a virgula nas inversões :

*Das ruinas de Herculanium, a mais notavel é o templo de Jupiter.*

— Emprega-se a virgula, quando a proposição é elliptica.

*A verdade é clara. A mentira, escura.*

— Collocam-se entre duas virgulas a apostrophe, a invocação e as incidentes absolutas :

*Tú, ó Catilina, conjuraste...  
Vinde, Senhor, socorrer aos pobres,  
A vida, disse Bias, é um fardo*

— As proposições incidentes ou intercaladas ficam entre virgulas quando são *explicativas* ; mas levam apenas uma virgula no fim, quando são *restrictivas*.

*Napoleão, o primeiro, venceu toda a Europa.  
O sol, que tudo allumia, tambem allumia as choupanas.*

Exemplos do segundo caso :

*O maior segredo que me disseres será fielmente guardado.*

*O homem que é justo, tem a consciencia tranquilla.*

A *virgula* corresponde á denominação *comma*, que se encontra nos velhos grammaticos portuguezes, Nunes de Lião e outros. O termo *comma* denota a fracção de tom vocal, cujo symbolo material é a *virgula*; o vocabulo ainda subsiste na arte musical, em relação ás variações intertonicas da voz humana ou dos instrumentos de corda. A *virgula*, desconhecida dos gregos e dos romanos, generalisou-se do seculo VI em diante e, na escripturação, affectava fórmias e posições diversas. No Virgilio de Medicis (manuscripto do seculo V) encontra-se a *virgula* esporadicamente com a funcção do ponto final.

**Ponto e virgula.**—O ponto e virgula, como a virgula, serve para marcar series de series :

*Amor, indifferença, odio ; respeito, veneração e culto ; sobriedade, abstineneia e moderação.*

*A riqueza que se herda, dura pouco ; a riqueza que se adquire é mais estavel.*

— Serve o ponto e virgula para separar as proposições coordenadas extensas :

*O jornal é um producto da civilisação moderna ; dá as noticias de todos os pontos do globo ; guia e fortalece a opinião publica.*

**Dous pontos.**—Emprega-se antes de uma enumeração, de uma citação ou desenvolvimento.

*As virtudes theologaes são tres : Fé, Esperança e Caridade.*

*Cicero dizia : A historia é a mestra da vida.*

**Ponto final ou ponto.**—Emprega se no fim do periodo para indicar o sentido concluido.

*Arrependi-me ; e de tal modo que achei melhor a vida, aquella vida que tão prodigamente eu gastava.*

O ponto era o elemento exclusivo da pontuação grega. Na declamação, os gregos distinguiam a pequena (*comma*) e a pausa longa (*colon*). O ponto indicava essas pausas, collocado em baixo (*comma*) ou a meia altura dos caracteres (*colon*). O ponto no alto da linha denotava interrupção ou sentido completo, tendo a funcção do nosso *ponto final*. Até o seculo XVII sempre se usou do ponto depois dos numeraes e assim se escrevia : « A semana tem VII. dias ; o mez tem 30. dias. » Note-se que este uso só era permittido quando os numeraes eram expressos por symbolos, arabicos e romanos, e não por palavras.

**Alinea.**—Emprega-se para distinguir os diversos grupos de idéa de um assumpto. Consiste em mudar a escriptura para linhas novas quando os factos são distinctos.

« Trataremos de tres estudos :

1. Da psychologia.
2. Da logica.
3. Da moral. »

A palavra *alinea* deriva-se do latim *a+línea*, isto é, *passa a outra linha*. Impropriamente tem sido varias vezes denominada *paragrapho*, cujo symbolo é §.

O *paragrapho* muito commum nos manuscriptos e impressos antigos hoje apenas se usa na redacção de leis ou é notificado por algarismo no texto dos impressos.

## II.—SEGUNDA E TERCEIRA CLASSES

A' *segunda classe* pertencem os signaes que exprimem um movimento psychico.

**Reticencias.**—Empregam-se quando o pensamento é interrompido em meio da phrase.

**Ponto interrogativo.**—Colloca-se no fim de uma interrogação :

*Queres ir ?*

**Ponto admirativo.**—Colloca-se no fim de uma exclamação :

*Quam diverso estás !*

Ambos os pontos de interrogação e exclamação costumavam vir invertidos no começo da phrase, nos livros classicos :

*¿ Que cousa é a gloria ?*

Este uso ainda persiste no castelhano e serve para dar o tom da declamação em uma phrase.

**Hyphen.**—E' um traço horisontal, empregado para separar syllabas, vocabulos juxtapostos e quaesquer grupos de palavras :

*A-mi sa-de  
Contra-mestre*

*A velhice—periodo de desenganos—tem a sabedoria da experiencia.*

Serve com maiores dimensões para indicar a phrase de um interlocutor :

*— Vamos, disse Antonio. Tenho pressa de chegar.*

**Parenthesis.**—Tem por fim separar uma proposição intercalada que não mantém relações syntacticas com a phrase :

*Os inglezes (e o mesmo se pôde dizer dos francezes) não gostam de emigrar da patria.*

**Aspas.**—Servem para indicar um trecho citado, quando é textual :

*Os Lusíadas começam por este versos :*

« *As armas e os barões assignalados.* »

**Historia.** — A pontuação dos documentos da antiguidade é deficiente e obscura, pelo pouco que se póde concluir das inscrições mais completas. Sabe-se que o ponto (*cola*) era indicado em baixo ou em cima e ainda no meio da linha graphica para indicar repousos diversos. O mesmo succedia com a *comma* (virgula); depois vieram as combinações destes signaes, *dous pontos, ponto e virgula*. Nos modernos textos gregos o *ponto e virgula* substitue o ponto interrogativo. A combinação *duas virgulas* desapareceu.

Entre os gregos, o *hyphen* consistia em uma figura semelhante a um pequeno arco de circulo, posto acima e no fim da palavra para indicar estreita ligação ao vocabulo seguinte.

Na divisão das palavras um grammatico do seculo XVI (Nunes de Lião) ordena que as *consoantes compatíveis de se ajuntarem* devem ser postas na syllaba seguinte: *ho-spede, ca-sto, etc.*

A divisão nas palavras torna-se um estudo complicado e sério quando se attende nas fórmas de origem extranha para a divisão das quaes melhor fóra não cogitar da *etymologia* e sim da pronuncia. Mão effeito produzem as divisões aliaz correctas: *hyp-hen, ap-helio*, (grego). Damos, todavia, aqui, uma pequena lista de divisões de palavras estrangeiras, que não são para ser seguidas mas têm não obstante a vantagem de recordar a etymologia dos vocabulos :

Elemento grego:

Phil-adelpho.	Cir-urgia.
Phil-adelphia.	Dramat-urgo.
Met-eoro.	Phil-armonica.
Arch-anjo.	Ap-helio.
Ev-angelhos.	Par-helio.
Syn-agoga.	Ep-hemero.
Dem-agogo.	Ep-hemerides
Ped-agogo.	Ec-lipse.
Nevr-algia.	Palin-odia.
Mis-anthropo.	Raps-odia.
Log-arithmo.	An-onymo.
My-ope.	Syn-onymos.
Aut-opsia.	Patr-onymico.
Cycl-ope.	Aero-stata.
Syn-optico.	Apo-stata.
Tele-scopio.	Sy-stema.

Elemento germanico inglez:

Land-grave.	Cant-erbury.
Lans-quet.	Esping-arda.
Patr-ulha.	Thal-weg.
All-odial.	Guind-aste.
Skat-ing.	Tram-way, etc.

Elemento americano (tupi):

Aba-eté.	Ming-au, etc.
Man-iba.	
Bara-una.	
Parahyb-una.	

Como se vê, ha algumas divisões aceitaveis e realmente empregadas; mas o systema é excessivamente rigoroso e seria anarchico no dominio das etymologias ainda não verificadas.

---

Nos outros tempos a pontuação era imperfeitissima e quasi só consistia em um unico elemento o *ponto*. A escripturação nos manuscriptos e a gravura das taboas e inscripções não deixavam em geral intervallos entre as palavras. Entretanto já os gregos usavam a separação das phrases, escrevendo-as uma em cada linha, á maneira de versiculos (*stichos*).

Este systema foi adoptado por S. Jeronymo na traducção grega da biblia, que ainda hoje conserva os antigos versiculos. Os etruscos separavam as palavras por um ponto; os romanos por dous, e frequentemente por tres, segundo o methodo dos gregos. Mas o uso de separar as palavras, como se faz actualmente, por intervallos em branco, sómente se verifica nos manuscriptos posteriores ao seculo VII. (1)

A pontuação definiu-se e tornou-se positiva com a invenção da imprensa e com os progressos da arte de imprimir. Foi um impressor (*Guillemin*) que inventou os symbolos conhecidos pelo nome de *aspas* (*Guillemets*, fr.). Outros impressores crearam o *grypho* e a diversidade de caracteres que auxiliam a clareza do discurso.

---

Toda a pontuação da lingua vernacula, segundo o testemunho de Barros, no seculo XVI consistia no uso de denominações erroneas, *coma* (dous pontos) *colo* (ponto) *vergas* e *virgulas*.

---

(1) Natalis—*Palaeogr.*

O uso do *apostropho* que D. Nunes de Lião só justificava pela *synalepha*, nem sempre foi observado. Os quinhentistas escreviam *Pedrafonso*, *Daguilar* em vez de *Pedro Affonso*, *d'Aguiar*.

### III.—DO MAIUSCULO

**O maiusculo** emprega-se no começo de um periodo e no começo da phrase que se segue a um ponto :

*A luz vem do sol. O sol é uma estrella fixa.*

O maiusculo emprega-se com os nomes proprios, nomes de titulos nobiliarchicos, de obras litterarias, de mezes, de cousas personificadas, de adjectivos consagrados aos Deuses e aos reis :

*Manoel*  
*O Conde de Porto Alegre*  
*os Luziadas*  
*em Agosto*  
*a Inveja ; a Arte*  
*Rainha Fidelissima.*

As composições artisticas de qualquer especie levam o maiusculo :

*Leia a Formiga e a Cigarra.*  
*Já viu a Primeira Missa no Brazil ?*

Quando os nomes proprios são compostos de um nome commum e de adjectivo, é o adjectivo que toma o maiusculo :

*a rua Larga*  
*o mar Vermelho*  
*o lago Asphaltite*  
*o monte Branco.*

A's vezes o nome commum tem o valor de proprio e neste caso tem sempre o maiusculo inicial :

*o Mar Austral*  
*o Reino-Unido*  
*os Estados-Unidos*

Emprega-se a inicial maiuscula no começo dos versos

*As armas e os barões assignalados*  
*Que da occidental praia luzitana, etc.*

Os hespanhoes não seguem esta regra, e entre os portuguezes Castilho e outros adoptaram o systema castelhano.

---

Os antigos não conheciam os caracteres *minusculos*; e nos manuscritos de maior antiguidade até os seculos V e VI só occorrem as letras maiusculas. O habito crescente e cada vez mais disseminado de manuscreever foi que originou o *minusculo*. As pennas dos amanuenses difficilmente sujeitavam-se aos contornos angulares do *maiusculo* e insensivelmente foram substituindo-os pelos contornos curvilineos que caracterisavam o *minusculo*.

Os caracteres gothicos (ulphilianos) perduraram na Hespanha até o Concilio de Leão, no qual o cardeal Raynel propôz a adopção dos caracteres italianos, já vulgarisados em França. D'ahi láta a decadencia e a consequente desaparição da escriptura gothica em toda a peninsula iberica.

---

— No antigo portuguez e na mesma época classica, os collectivos em geral começavam por letras maiusculas : o *Reyno*, o *Tribunal*, etc.

— Nos impressos do seculo XVI frequentes vezes os cognomes ; appellidos figuram com caracteres minusculos : *Pedro alvares*; *Mem de sá*; etc.



—A regra que estatue o uso do maiusculo inicial dos nomes proprios deixa de ser observada, quando esses nomes tornam-se appellativos. Exemplo : um gole de *cognac*; um copo de *champagne* etc.

Nas linguas romanas o uso das letras maiusculas é uniforme. No inglez, o pronome *I* (eu), e no allemão todos os substantivos, escrevem-se com a inicial maiuscula.

No latim barbaro usava-se o *I* maiusculo para evitar o *ii* dobrado : *frumentari* ⇒ *I* = *frumentarii*.

## LIÇÃO XLII

### Figuras de syntaxe. Particulas de realce

**Figuras de syntaxe** são as modificações de qualquer ordem das quaes é susceptivel a phrase.

As figuras de *syntaxe* são numerosissimas, se levarmos a analyse até ao estylo, ao rythmo da linguagem. Semelhante analyse é em nosso parecer, mais do dominio da rethorica do que da grammatica.

Damos aqui, em resumo, o estudo das principaes figuras.

**Ellipse** é a que indica a suppressão de um ou mais vocabulos na phrase :

*Silencio !* (fazei silencio)  
*Quem quer ?*

**Zengma** é um caso particular da ellipse. Indica a suppressão do sujeito :

*Vou* (eu vou)  
*Luiz foi e voltou* (elle voltou)

**Asyndeton** é outro caso particular da ellipse. Indica a suppressão de particulas :

*sobre o mar e a terra*  
(sobre o mar e sobre a terra)  
*As plantas, os animaes vivem*  
(As plantas, e os animaes...)

Estas tres figuras indicam perda ou suppressão voluntaria de vocabulos. Explicam-se pela lei de *economia mental*. E' a applicação da *lei do menor esforço* no dominio da semantica.

Os casos mais notáveis da ellipse são aquelles em que de dous vocabulos que primitivamente andaram junctos, um desapparece e o outro que resta ganha a função dupla de ambos. Foi o que succedeu a alguns adjectivos que hoje têm o valor de substantivos *meia* (calça meia) *sereno* (tempus seranum) *figado* (*jecur ficatum* lat.) *javali* (porco *javali*—montez) e em geral todos os adjectivos usados como substantivos: o *rapto*, o *direito*, o *pobre*, o *rico*, a *prêsa*, etc.

**Syllepse** é a figura pela qual a concordancia se faz, não com o termo grammatical, mas como a idéa que se tinha em mente.

*Syllepse de numero*: A multidão enchia a praça: *gritavam* e *faziam* um alarido ensurdescedor.

Os verbos *gritavam*, *faziam*, no exemplo citado não concordam com o termo *multidão* claro mas com o termo occulto *peçoas* que o escriptor tinha em mente.

*Syllepse de pessoa*: Tu e Tullia *estaeis* bons.

Neste exemplo o verbo *estaeis* concorda com o termo mental occulto: *vós*.

*Syllepse de genero*:

Meu claro sol, meu lyrio immaculado,  
Quanto és *formosa*!

O adjectivo *formosa* concorda mentalmente com o substantivo *mulher*.

— No celebre exemplo de Camões:

Mas já a planeta que no céu primeiro  
Habita cinco vezes *appressada*...

O adjectivo *appressada* concorda com *planeta* que era nos seculos XV e XVI do genero feminino. Não houve, pois, syllepse neste caso.

**Hyperbaton** — indica a transposição de uma sentença.

Na lingua portugueza e nas linguas analyticas denomina-se *hyperbaton*, a ordem inversa :

Das flores todas a rainha, a rosa  
Perfume exhala tepido odorifera

**Anastrophe** — é um caso especial do *hyperbaton*. Indica a transposição de um simples vocabulo :

Da estrella o *brilho* e o *brilho* de teus olhos.

**Pleonasmo** — é a repetição de palavras ou idéas para tornar clara ou emphatica uma affirmação : *vi com estes olhos, ouvi com estes ouvidos*, etc.

**Polysyndeton** — é a que repete por emphase as particulas :

*Em Pariz, em Roma, em Berlim*  
*Vae e segue e corre e vôa.*

Cumpre notar que existe um grande numero de figuras que dizem mais especialmente respeito á composição litteraria, poetica ou oratoria, como são : *clima*, *anadiplosis*, *epanalepsis*, *periphrase*.

## II.— EXPLETIVAS

**Expletivas**—são quaesquer partes do discurso usadas como simples efeitos decorativos da phrase.

**Pronomes** — alguns pronomes pessoaes são usados apenas com a função de *emphase*, em lugares onde seriam dispensaveis :

Lembra-*me*! á mim  
Deu-*me* a mim  
Veio-lhe, *nelle*, uma inchação.

**Sim**—o adverbio *sim* emprega-se muitas vezes como effeito de realce :

E' morta Roma, *sim*, morta de todo.

Garrett — *Catão*.

**De** — a particula *de* é algumas vezes simples elemento de realce :

E' muito *do* meu.

**A** — a preposição *a* notada excepcionalmente nas relações de objecto directo com os nomes proprios :

Pedro matou *a* Julio.

**As** — o artigo *as* é muitas vezes complemento directo em concordancia com um nome occulto e nesse caso subsistiu com o exemplo :

Deu *as* de Villa-Diogo  
Sabe fazel-*as*  
Disse-*as* bem boas.

Em geral podem ser consideradas como particulas expletivas as interjeições *ah, oh, ui*, quando não exercem a funcção propria de exclamação, invocação ou dôr.

São ainda elementos decorativos da phrase—as expressões de negação emphatica : não vê *pataca*, não viu *boia* ; não viu *nada* e o *que* tantas vezes repetido em Camões.

---

No dominio da orthographia, são puros effeitos decorativos a distincção inutil dos maiúsculos e o uso de signaes redundantes, sem valor etymologico, como o *h* de *posthumo* por *postumo* ; *Thereza* por *Tereza* ; *nenhum* por *nem um*.

---

O verdadeiro genese destas palavras decorativas consiste habito de expressões que se foram deteriorando com o uso costume do vulgo dizer por exemplo:

Coma-*lhe*, beba-*lhe*, e terá saude.

(Eça de Queiroz).

A phrase primitiva seria talvez:

Coma *sua* carne, beba *seu* vinho...

Syntaxe que variou com o uso do pronome; e dest'arte produziu fórmulas aparentemente impenetraveis á analyse (1).

---

(1) Supponos ser *expletivas*, as particulas que o programma nomina de REALCE.

---

## LIÇÃO XLIII

### Dos vícios de linguagem

Chamam-se *vícios de linguagem* as irregularidades da lingua, produzidas pela ignorancia do vulgo ou dos escriptores pouco escrupulosos.

Os principaes *vícios* commettidos na linguagem fallada e escripta são : o *solecismo*, o *barbarismo* e a *cacophonia*.

#### I.—SOLECISMO

● **solecismo** é um vicio syntactico commettido quando se não observa a concordancia ou a collocação grammatical dos vocabulos :

*Nós vae.*

*Falarei-te.*

*Dous dia, etc.*

Ha solecismos historicos, que estejam approvados pelo uso?

Querem muitos que na expressão *ha homens*, exista um puro solecismo consagrado pelo uso e apoiam-se no facto incontestavel de que, em taes casos, o verbo *haver* adquiriu o sentido anti-etymologico de *existir*.

Alguns *solecismos* existem, mas são apparentes ; no caso da syllepse : *Vossa Magestade é justiceiro. Sua Senhoria estava cansado. Vossa Excellencia é injusto, etc.*

#### II.—BARBARISMOS

Chamam-se *barbarismos* as expressões tiradas de outras linguas e constituem vicio quando os vocabulos estranhos são necessarios.

Os principoes são os *latinismos* e os *gallicismos*.

**Os latinismos** podem ser de vocabulos, como:

LUDOS por — divertimentos publicos (*ludum*). Empregado por O. Mendes.

CESPEDE por—torrão, terra. Empregado por Diniz : *O patrio cespede* (*cespes, lat.*)

Os *latinismos* tambem podem ser de syntaxe. É o que se nota em certas inversões ousadas, pouco proprias da indole da lingua.

Eis um exemplo :

*Entre todos com o dedo eras notado.*  
*Lindos moços de Arzilla em galhardia.*

(Quevedo Mousinho.)

Em vez de : *em galhardia eras notado entre todos os lindos moços, etc.*

No seculo XVI na época em que a lingua soffreu a mais intensa aproximação do latim, por influencia do renascimento classico, usou-se um pouco descomedidamente a ordem inversa. João de Barros condemna a seguinte construcção, como exaggerada, e da autoria de um letrado :

*Dá-nos, Senhor, aquella a qual o mundo não póde dar, paz.*

E' o vicio que Barros denomina, conforme a rhetorica, *cacosyntheton*.

**Gallicismos** são as expressões e modos de dizer da lingua franceza introduzidos no idioma.

**Os gallicismos** são puramente *lexicos* quando constam de vocabulos ; *syntacticos*, quando, embora tenham fórmulas vernaculas, adoptam a construcção franceza.



*Gallicismos lexicos.* — São numerosissimos. Citemos alguns exemplos:

<i>Banal</i>	— em lugar de <i>trivial</i> , <i>vulgar</i> , etc.
<i>Audacioso</i>	— por <i>ousado</i> .
<i>Bem-estar</i>	— por <i>prosperidade</i> .
<i>Bom tom</i>	— por <i>a moda</i> , <i>o uso das pessoas educadas</i> .
<i>Bonhomia</i>	— por <i>bondade</i> , <i>tolerancia</i> .
<i>Chicana</i>	— por <i>trapaça</i> , etc.
<i>Comprometter</i>	— é gallicismo no sentido de <i>arriscar</i> , <i>deixar a qualquer em má posição</i> .
<i>Esquecer</i>	— é gallicismo, (?) usado como verbo transitivo: <i>Esquecer o chapeo</i> .
<i>Fazer</i>	— por <i>consistir</i> . Isto faz a sua alegria e <i>fard</i> o assumpto do romance.
<i>Voluptuosidade</i>	— é gallicismo. Bluteau propôz a palavra de certo mais bella: <i>voluptade</i> .
<i>Brusco</i>	— gallicismo, quando empregado com o sentido de <i>rapido</i> , <i>ligeiro</i> .
<i>Debutar</i>	— por <i>estrear</i> .
<i>Confeccionar</i>	— quando empregado no sentido de <i>elaborar</i> um trabalho artistico ou litterario.
<i>Trem</i>	— gallicismo. no sentido de <i>maneira</i> , <i>viver</i> , <i>conducta</i> .
<i>Comportamento</i>	— no sentido de <i>procedimento</i> ,
<i>Bouquet</i>	— em vez de <i>ramilhete</i> .
<i>Coalição</i>	— em vez de <i>colligação</i> , <i>liga</i> .
<i>Deboche</i>	— por <i>devassidão</i> , <i>corrupção</i> .
<i>Picar</i>	— em vez de <i>presumir-se</i> .
<i>Pretencioso</i>	— por <i>presumpçoso</i> .
<i>Galimatias</i>	— por <i>palanfrorio</i> , <i>confussão de palavras</i> .
<i>Susceptivel</i>	— por <i>irritadiço</i> , etc.
<i>Felicitação</i>	— em vez de <i>parabens congratulações</i> .

Note-se que muitos gallicismos estão adoptados pelo uso geral : *felicitação, banal, proposital, fatigante, complacente, installar, comportamento, ponto de vista, bandido, descoberta, genio, inabalavel, garantia, audacioso.*

Muitos dos gallicismos só têm tido uso em Portugal : *pressante, travezes, portamantó, entestar, etc.* No castelhano notam-se gallicismos, como *remarcable, acaparar, rango.* (Gr da Acad. 1883.)

Os gallicismos de construcção mais notaveis são os seguintes :

1. O uso da preposição *por*, com os verbos *tremar, receiar*. Receio *por* elle : temo *por* elle. Felizmente *por* elle, em vez de : por felicidade *sua*, etc.

2. O uso da preposição *a* por *de* nas expressões : caminho *a* bitóla estreita (*de* bitóla estreita). Equação *a* duas incognitas (por *de* duas incognitas).

3. O uso de *de* :

Principiar *de* lêr ; (principiar a lêr) ; ordenar *de* partirem (ordenar que partissem).

Aconselhou *de* ficar (aconselhou que ficasse).

4. O uso de repetir o *que* das proposições subordinadas: Disse que sahia, *que* tinha muito que fazer, *que* voltaria á noite.

5. O uso da preposição *a* pelo *que* : tenho *a* dizer, em vez de, tenho *que* dizer ; tenho *a* relatar, em vez de, tenho *que* relatar.

6. O uso das construcções seguintes :

*Sem vós, morreria.*

*Sem ti, chegaria mais cedo.*

Em vernaculo, deve-se dizer :

*Se vós não fosseis, morreria.*

*Se tu não fosses, etc.*

ou também

*Sem a vossa ajuda, etc.*  
*Sem o vosso auxilio...*

7. O habito de empregar *sempre* claros os pronomes sujeitos é um gallicismo vicioso :

*Eu parti ; tu não devias extranhar que elles ficassem.*

Seria mais elegante dizer-se :

*Parti ; não devias extranhar que ficassem.*

8. O uso da preposição *sobre* depois do verbo *descer* é um gallicismo :

Jesus desceu *sobre* a terra.

E o uso de *sobre* em lugar de *conforme*, *segundo* ; *sobre* o modelo—conforme o modelo.

O uso da preposição *sobre* é ainda gallicismo nas seguintes expressões :

Ganhou terreno *sobre* o inimigo.

= ao inimigo.

Inscripto *sobre* marmore.

= em marmore.

9. O uso da preposição *em*, em circumstancias de modo :

Redactor *em* chefe.

Em Portugal tem sido commettidos os gallicismos :  
*falar em philosopho* = *falar como philosopho*.

Outros gallicismos : *o facto em discussão* em vez de *o facto que se discute* ; *estrada em construcção* por : *estrada que se está construindo*.

Estes ultimos gallicismos estão admittidos no uso vulgar.

10. São gallicismos as contrucções : *Estar ao facto*, *estar ao corrente*. Em vernaculo diz-se : *estar em dia*, *sciente*.

11. E' gallicismo a expressão : *Conto contigo* ; *conto com elle*.

12. O uso indevido de proposições affirmativas, como : *estou muito cançado para andar*. Deve dizer-se : *estou tão cançado que não posso andar*.

13. Certas inversões são gallicismos contrarios ao bom uso classico : *foi assim que viveu* ; *foi com esta idéa que partiu*. Deve dizer-se : *Assim foi que viveu* ; *com esta idéa foi que partiu*.

14. A falta de simultaneidade de tempos nas proposições : *E' isto que me incommodou* (*Foi isto...*) *E' Jesus quem dizia* (*Era Jesus...*) etc.

Existem alguns gallicismos curiosos disseminados pelos livros francezes. A orthographia *Montes Óuraes* deve ser substituida por *M. Uraes* ; os nomes latinos *Bruto*, *Junio*, só por gallicismo têm apparecido na lingua com as transcripções *Brutus*, *Junius*, etc.

Muitas das fórmulas de nomes proprios são usadas hoje em dia com a transcripção franceza ou ingleza : *Mayença* por *Moguncia* ; *Canterbury* por *Cantuaria* ; *Bordeaux* por *Bordéos* ; *Anvers* por *Antuerpia* ; *Bale* por *Basilea*.

São transcripções francezas *Mahomet*, *pacha*, *kandjar*, por *Mafoma*, *bachá*, *alfange*.

Os erros dessa ordem abundam maiormente nos termos geographicos : *Timboctou* por *Timboctú* ; *Esquimau* por *Esquimó*, etc.